



Trabalhos Científicos

Título: Aumento Do Índice De Massa Corpórea (Imc) Em Crianças E Adolescentes No Mundo Durante As Restrições Exigidas Pela Pandemia Do Covid-19.

Autores: KARINA MICHELANI DE OLIVEIRA IAMPOLSKY (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), RAFAELA ADOURIAN RAMOS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MARINA GUERRIERO MORATA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), PYETRA REGINA RODRIGUES FERREIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), REBECA RODRIGUES ROCHA FARIA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: Introdução: A quarentena durante a pandemia do COVID-19 contribuiu para o aumento do IMC em crianças e adolescentes devido, dentre outros fatores, ao aumento de ingestão calórica e diminuição da atividade física. Objetivo: Relatar aumento do IMC em indivíduos de zero a dezoito anos, com piora dos níveis de sobrepeso e obesidade durante a quarentena imposta pela pandemia COVID-19. Metodologia: Revisão sistemática da literatura, estudo qualitativo e descritivo, incluindo artigos em português, inglês e espanhol, nas bases de dados: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, EMBASE, COCHRANE, MEDLINE, IBICS. Foram identificados artigos publicados, sem restrições ao tipo de estudo, durante o período de dezembro de 2019 a julho de 2021. As combinações de descritores utilizadas foram pelas conjunções “AND” e “OR” pelos descritores “Covid-19”, “quarantine”, “obesity”, “adolescent”, “metabolic syndrome”, “lockdown”, “sedentarismo”, “IMC”, “weight gain”, “hábito alimentar”, “isolamento social”, “childhood”, “SARS8208,CoV8208,2”. Foram identificados 2398 estudos, destes 249 eram duplicados. Foram avaliados 2149 estudos, fundamentados no título e resumo, sendo 2113 excluídos e 36 avaliados pelo texto completo. Essa revisão incluiu 23 estudos. As exclusões foram feitas para todos que não respondiam à pergunta de pesquisa. Resultados: Os 23 artigos demonstraram aumento da incidência e prevalência da obesidade infantil durante o isolamento, baseando-se no IMC. Dentre esses, nove estudos já apresentavam crianças e adolescentes com obesidade pré-pandemia, que foi agravada pelo isolamento. Houve piora da obesidade em todas as faixas etárias, com maior impacto entre os cinco e nove anos. Observou-se maior susceptibilidade à obesidade do público de baixa renda em consequência da insegurança alimentar, que também se intensificou. Referente ao gênero, três estudos fizeram essa distinção, sendo um estudo evidenciando o aumento no percentil em meninos, enquanto meninas o mantiveram, outro, que considerou a variação do escore Z do IMC, as meninas tiveram uma variação maior e no terceiro estudo o acréscimo de peso também foi maior em meninos. Conclusão: Observou-se aumento do IMC entre zero e dezoito anos durante o isolamento social. Recomenda-se a realização de novos trabalhos para o seguimento desses pacientes. _x000D_ _x000D_ 334 palavras. _x000D_ _x000D_